

Culto da noite de 24/01/2010 – Presb. João Marcos

19h30m-19h35m.

- Prelúdio (silêncio e oração)
- De pé: Saudação. Oração. Leitura do Salmo 20.1-9. Hino 68 “Necessidade.”

19h35m-20h.

- Mensagem

## Falsos Cristãos: Como Identificá-los

<sup>8</sup> Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores. <sup>9</sup> Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda! <sup>10</sup> Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem. <sup>11</sup> Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá.

<sup>12</sup> Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas; <sup>13</sup> ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre. <sup>14</sup> Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, <sup>15</sup> para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.

<sup>16</sup> Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são adutores dos outros, por motivos interesseiros (Jd 1.8-16).

-----

Pregado na I. P. Central de São José do Rio Preto, em 24 de janeiro de 2010 [noite].

## INÍCIO

1. O quarto versículo da carta de Judas faz referência a “certos indivíduos” que “se introduziram com dissimulação” na igreja. Como vimos na semana passada, o termo traduzido por “dissimulação” tem o sentido de ação furtiva, daí as traduções “introduziram-se *secretamente*”<sup>1</sup> ou “infiltraram-se entre vós alguns homens”.<sup>2</sup> O texto se aplica aos falsos

1 KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: Epístolas de Pedro e Judas*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 493. Grifo nosso.

2 *Bíblia de Jerusalém: Nova Edição, Revista e Ampliada*. 2ª reimpr. (2003). São Paulo: Paulus, 2002,

cristão em geral e, também, ao trato desonesto de alguns “mestres itinerantes.”<sup>3</sup>

2. Qual é a importância prática deste texto?

2.1. Primeiro ele nos ajuda a identificar falsos cristãos.

2.2. Segundo, ele nos fornece uma radiografia detalhada da dissimulação — da falsa religiosidade.

2.2.1. Nesse sentido, trata-se de uma preciosa ferramenta de diagnóstico de meu próprio coração. Eu posso comparar tais descrições comigo mesmo, e verificar se, de fato, estou na fé. Posso ainda verificar se, mesmo estando na fé, não estou permitindo que alguns crenças, atitudes e práticas não estão “penetrando furtivamente”.

2.2.2. Nosso coração é tão enganoso que corremos o perigo de nos tornarmos dissimulados sem percebermos. Não é a toa que o Antigo Testamento repete algumas vezes a importância de não nos desviarmos “nem para a direita nem para a esquerda” — mas seguirmos reto pelo caminho traçado por Deus.

ST.: Quais são os dois traços que distinguem o falso cristão?

## I. INSUBMISSÃO

<sup>8</sup> Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também **rejeitam governo e difamam autoridades superiores.** <sup>9</sup> Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda! <sup>10</sup> Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem. <sup>11</sup> Ai deles! Porque prosseguiram pelo **caminho de Caim**, e, movidos de ganância, se precipitaram no **erro de Balaão**, e pereceram na **revolta de Corá**.

<sup>16</sup> Os tais são **murmuradores**, são **descontentes**, andando segundo as suas paixões. A **sua boca vive propalando grandes arrogâncias**; são **aduladores** dos outros, por motivos **interesseiros**.

4. É com base nessa disposição de Deus que vamos orar.

**20h-20h15m.**

- Cânticos espirituais e ofertório.
- Breves avisos e pastoral. Hino Final — 148 “Oração Noturna”.

**20h15m-20h30m.**

- Oração final e bênção e amém tríplice.
- Prelúdio (silêncio e oração).

p. 2137, doravante denominada BJ.

<sup>3</sup> *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p. 1521, doravante denominada BEG.

as autoridades naquilo que não transgredir a Palavra de Deus. Este é o princípio reformado da *liberdade de consciência*. Isso se aplica a todas as relações, dentro e fora da igreja.

- 2.1.2. A liberdade de consciência, porém, não pode ser usada como desculpa para rebelião. Obedecemos ao princípio bíblico de autoridade (Rm 13.1-7; cf. Paulo diante do sumo sacerdote — At 23.1-5).
- 2.1.3. Isso se aplica especialmente ao princípio do “ajuntamento” de Jesus: “Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha” (Mt 12.30). Em suma, cada cristão obedece às autoridades da igreja com vista à prática da unidade (Ef 4.1-6, 15-16).
- 2.2. Segundo, *o conhecimento de Deus deve produzir em nós santidade de vida; não há separação entre doutrina e vida*. Aqueles homens ensinavam coisas erradas sobre a graça de Deus e, por conseguinte procediam mal (v. 4).
  - 2.2.1. Analisemos nosso comportamento e frutos cristãos.
  - 2.2.2. Você pode ostentar uma máscara de bom humor, alegria cristã e até respeitabilidade. O ponto é: o que está por detrás disso, ou por debaixo disso?
  - 2.2.3. Olhemos para as analogias sugeridas por Judas: **rochas submersas**; *o que escondemos?* **Nuvens sem água**; *a quem estamos levando a água da vida?* **Árvores sem frutos e raízes**; *o que produzimos para Deus?* **Ondas bravias e sujas**; *o que apresentamos depois das tempestades?* **Estrelas errantes**; *que caminho apontamos?*
- 2.3. O desafio desta carta: olhem para os que se dizem cristãos — inclusive para os que são chamados de mestres e pregadores em seu meio. Comparem esses indivíduos ao padrão da Escritura! Antes de tudo, olhemos para nós mesmos. Entendamos esta noite como uma oportunidade de arrependimento e tomada de nova posição diante de Deus.
3. Nesse sentido, a palavra divina que chega até nós por meio desta carta de Judas é cheia de bondade. Ela nos revela um Deus presente e disposto a desafiar, transformar e abençoar sua igreja.

1. A insubmissão pode vir mascarada de uma falsa espiritualidade: “sonhadores alucinados”. Os insubmissos eram levados por *sonhos* (talvez experiências sobrenaturais de revelação)<sup>4</sup>.
2. A insubmissão normalmente se aloja na vida imoral: “contaminam a carne”.
3. A insubmissão se manifesta de duas maneiras: na rejeição de “governo” e na difamação das autoridades superiores” (v. 8).
4. Judas destaca o absurdo disso com um *argumento duplo*.
  - 4.1. Primeiro ele destaca a luta entre Miguel e Satanás pelo corpo de Moisés (Jd 1.9)<sup>5</sup> demonstrando que *o primeiro não desacatou ao último*.
    - 4.1.1. Apesar das diversas possibilidades de interpretação desta passagem,<sup>6</sup> importa-nos saber que, naquela disputa, o arcanjo *Miguel recorreu a Deus e não ousou falar mal de uma figura de autoridade — ainda que esta não fosse evidentemente correta ou justa*.
    - 4.1.2. Os dissimuladores, porém, “depreciam tudo o que não compreendem; e aquelas coisas que entendem por instinto, como *animais irracionais*, essas são justamente as coisas que os destroem”.<sup>7</sup> Aqui há uma semelhança com a 2Pedro 2.12.<sup>8</sup>
      - 4.1.2.1. Não é preciso nem mesmo compreender o que as autoridades estão exigindo, basta reclamar.

4 BEG, p. 1522.

5 Aqui Judas se refere ao livro *A Assunção de Moisés*.

6 **Interpretação 01:** Miguel recorreu à autoridade de Deus ao enfrentar o conflito com o diabo. Possível, mas, não é o entendimento deste pregador. **Interpretação 02:** Miguel, como arcanjo (v. 9), ainda respeitava a hierarquia celestial e, por isso, não ousou proferir uma palavra infamatória contra o diabo, um querubim — ainda que um querubim decaído de sua glória anterior (cf. Ez 28.14). Na hierarquia dos anjos, os querubins seriam “superiores” aos arcanjos. **Interpretação 03:** A linguagem utilizada por Miguel é bem diferente da linguagem usada pelos falsos mestres, que falavam asperamente das autoridades da igreja. Esta é a minha posição. Ao meu ver, tal entendimento é o mais plausível, tendo em vista a referência ao “juízo infamatório”, no v. 9.

7 KISTEMAKER, op. cit., p. 511. Grifo nosso.

8 As semelhanças entre 2Pedro e Judas apontam para algumas possibilidades: 01) Judas leu 2Pedro antes de escrever sua carta; 02) Pedro leu a carta de Judas antes de escrever; 03) Tanto Judas quanto Pedro leram um outro documento cristão, que os inspirou a produzir seus próprios escritos.

4.1.2.2. O foco é a destruição. “Não têm discernimento espiritual e falam injuriosamente contra *qualquer um e qualquer coisa*”.<sup>9</sup> Por isso mesmo “promovem divisões” e “não têm o Espírito” (v. 19).

4.2. Na segunda parte de seu argumento, Judas reporta-se a três coisas: O “caminho de Caim”, o “erro de Balaão”, e a “revolta de Corá” (v. 11).

4.2.1. Caim é o primeiro assassino e o primeiro homem deliberadamente incrédulo (Gn 4.2, 5, 8; Hb 11.4; Jd 11 e 1Jo 3.12).

4.2.2. Balaão foi um profeta mercenário que incitou Israel à imoralidade e idolatria (Nm 25.1-16 e 31.16; cf. Ap 2.14).

4.2.3. Corá foi um príncipe — um líder da igreja daquele tempo — que incitou duzentos e cinquenta pessoas a rebelar-se contra os pastores — no caso, Moisés e Arão (Nm 16.1.50).

4.2.4. Todos esses exemplos apontam para *eventos de rebeldia seguida de morte*. Para Judas, os falsos cristãos estavam *destruindo* o povo de Deus.<sup>10</sup>

5. Eis a dica fornecida por Judas: — *Fique de olho naquele que se diz crente e que não se submete a ninguém e que o tempo todo está falando mal das autoridades. Essa pessoa não é de Deus. Simples assim.*

## II. VIDA DUPLA

<sup>12</sup> Estes homens são como **rochas submersas**, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; **nuvens sem água** impelidas pelos ventos; **árvores** em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas; <sup>13</sup> **ondas bravias do mar**, que espumam as suas próprias sujidades; **estrelas errantes**, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.

1. A vida dupla dos dissimuladores é retratada por meio de cinco figuras.

1.1. A figura das “rochas submersas” (v. 12). *Os falsos cristãos provocam naufrágio*. Cf. 2Pedro 2.13: “nódoas e deformidades”. Note, relacionado a isso, o comportamento “irreverente”.<sup>11</sup> A falta de

<sup>9</sup> Ibid., p. 512.

<sup>10</sup> Ibid., p. 517.

<sup>11</sup> SCHÖKEL, Luís Alonso. (Coord.). *Bíblia do Peregrino*. São Paulo: Paulus, 2002, p. 2938.

“recato” ou “escrúpulo”.<sup>12</sup> A palavra dos *Princípios de Liturgia* sobre os ministros: “cabe a estes serem graves”. Para Spurgeon, os profetas tinham de optar entre serem profetas ou palhaços.

1.2. As figuras das “nuvens sem água” e das “árvores” sem frutos e raízes (v. 12): não atendem às expectativas de produtividade espiritual (cf. Jo 15.16).

1.3. A figura das “ondas bravias” e sujas (v. 13): trazem sujeira à praia.

1.4. A figura das “estrelas errantes” (v. 13). Não são confiáveis para “traçar um curso reto”.<sup>13</sup>

2. Em toda essa argumentação Judas está recorrendo a um princípio de Jesus: *o conhecimento do caráter a partir das práticas — dos frutos*: “Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?” (Mt 7.16).

## CONCLUSÃO

1. Concluo destacando as palavras dos vv. 13-15:

<sup>13</sup> [...] ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, **para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.**

<sup>14</sup> Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, <sup>15</sup> para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as **obras ímpias que impiamente praticaram** e acerca de todas as **palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.**

1.1. Judas cita um trecho de um livro da Antiguidade intitulado *1Enoque*.

1.2. Agora fazem sentido os exemplos estudados nesta manhã. Assim como Deus fez no passado, fará no futuro: *aqueles que desconsideram a Deus, os insubmissos e os de vida dupla, serão destruídos.*

2. O que temos aqui?

2.1. Primeiro, o cristão bíblico sabe como lidar adequadamente com as autoridades.

2.1.1. O protestantismo entende que há um limite bíblico para o exercício da autoridade. Todo cristão deve obedecer

<sup>12</sup> KISTEMAKER, op. cit., p. 518.

<sup>13</sup> Ibid., p. 521.